

As greves de Santos

AGORA avaliada, a descabida greve dos chamados avulsos (cerca de 8,5 mil estivadores, conferentes, carregadores etc.), que paralisou o porto de Santos por mais de 20 dias em abril/mayo, deu ao País prejuízos da ordem de US\$ 500 milhões nas exportações.

NA semana passada foram os funcionários administrativos da Companhia Docas (apenas 3,5 mil) que conseguiram parar totalmente o grande porto santista.

ASSIM, nesse infernal revezamento, os famosos sindicatos da orla marítima têm mantido o porto sob constante e aterrorizante ameaça de interrupção das suas atividades, vitais à economia nacional.

MAS, afinal, a quem interessam essas inconcebíveis greves que paralisam o maior porto do País?

NO âmbito interno, com o desvio da carga, de exportação e importação, habitualmente destinada a Santos, aumentaram sobremaneira os faturamentos dos portos de Parana-

guá e Rio de Janeiro.

COM essa movimentação de carga e containers, cresceu a renda dos transportadores rodoviários do Rio e Paraná, como também melhorou a arrecadação tributária desses dois Estados.

NO exterior, exultaram as empresas que concorrem com os exportadores brasileiros. O atraso na entrega das encomendas e a elevação das despesas de embarque, em particular do transporte interno, estão minando a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

MUITOS pedidos já foram cancelados e alguns importadores estrangeiros cedo não querem saber de fornecimentos brasileiros.

SERIA oportuno que esses sindicatos, tão eficientes na deflagração de greves, se reunissem para avaliar com calma os prejuízos em cadeia — ao País, ao Estado, à Cidade e aos próprios trabalhadores — causados por essas freqüentes paralisações.